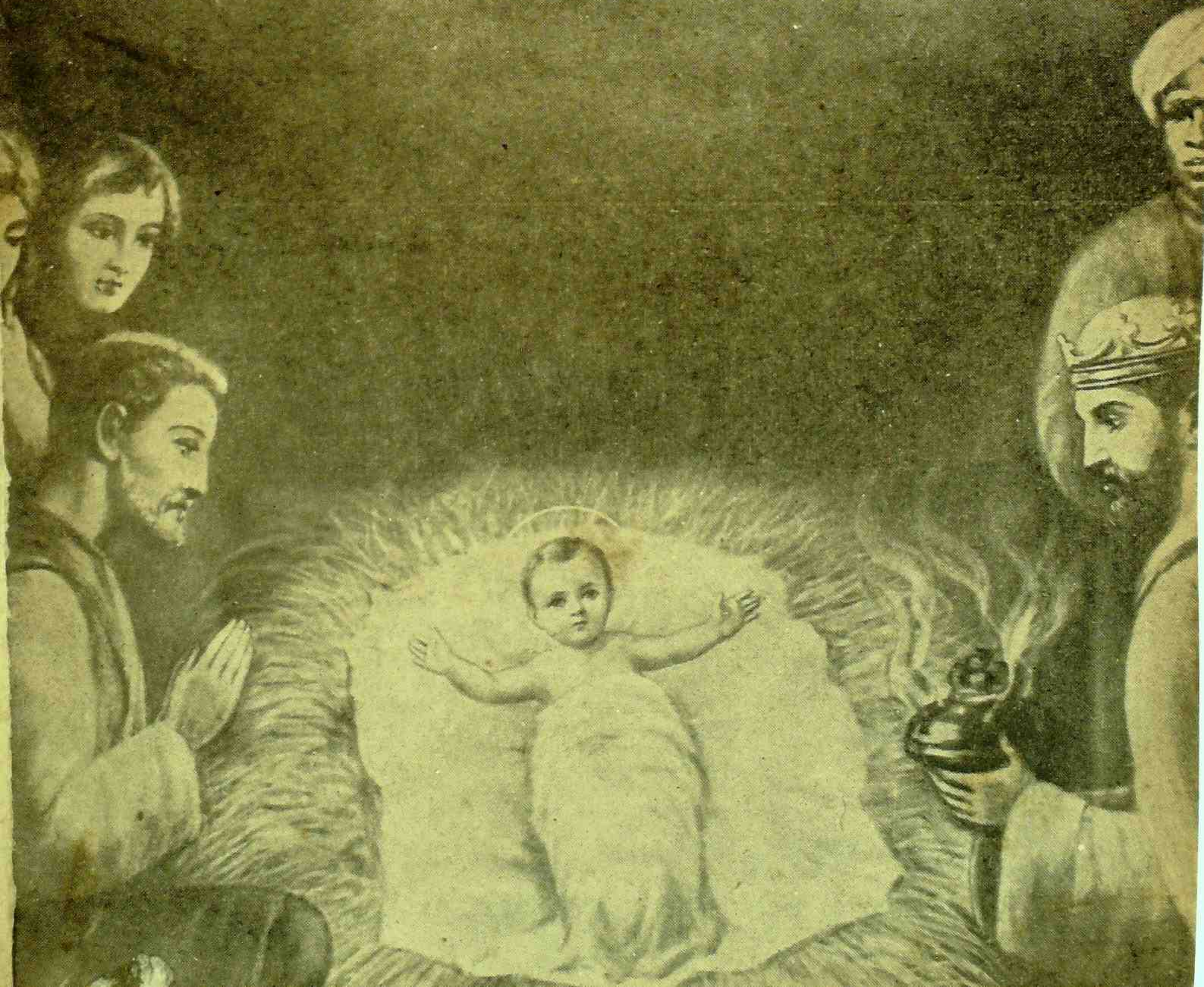


# AVE MARIA

GLORIA IN EXCELSIS DEO



# VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.



*Digestão difícil...*

*Sonolência após as  
refeições?*

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**

normaliza a vida dos dispépticos  
e dos fracos de apetite

## CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## Uma coisa impossível

não pode existir,  
como também não pode  
existir um verdadeiro ami-  
go das Missões sem a sua

### FOLHINHA MISSIONÁRIA

Si deseja saber alguma  
coisa acêrca das Missões,  
compre a FOLHINHA  
MISSIONARIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

### UM BELLO PRESENTE PARA CRIANÇAS?

### Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman  
Simões*

Delicada autora de tres inte-  
ressantes livros de contos  
para crianças:

A ancora de ouro  
Contos para você...  
O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
**OFICINAS:** Rua Martin  
 Francisco, 646-656

## A conversão coletiva das multidões cristãs

### ★ As Missões entre os fiéis católicos ★



ADMIRAVEL a influência, a força moral dos homens que pelo vigor da sua palavra arrastam após si as multidões, e muito mais apreciável a daqueles outros que, após as persuasões e discursos da doutrina cristã, incutem nos corações o temor de Deus, o arrependimento das culpas, a difícil reforma da vida sem ter em vista os interesses materiais com que facilmente empolga os povos a eloquência maviosa do orador profano.

Ao pé do monte Sinai está o legislador Moisés que, a poder de prodígios e de sua palavra inflamada, consegue submeter os ânimos endurecidos dos hebreus para que prometam e executem a lei que para aquele povo imenso recebera de Jehová. Assim, aquela nação inconstante e propensa à idolatria é reduzida depois, e muitas vezes, à observância estrita da lei pela palavra inspirada e, ao mesmo tempo, inflamada de seus sacerdotes e profetas.

Começam mais tarde, sob o poder do império romano, os dias da grande restauração de toda a humanidade, e iniciando a pregação pelos judeus, São João Batista, entre as arêias e pedregais do deserto e as ribeiras do Jordão, anuncia ao povo e a todas as classes sociais, que a êle veem de toda a Judéa e da Galiléa, a chegada do reino espiritual de Deus, exigindo, como condição primordial, o arrependimento, a conversão íntima do coração e a reforma

dos costumes, conformando-os com a lei divina.

Mas João Batista é apenas o precursor de Jesús, do Filho e Sabedoria de Deus. As multidões inúmeras não só chegam à presença do Mestre e Senhor do mundo, mas vendo que confirma com milagres estupendos a sua missão celeste, seguem-no aos milhares até às paragens longínquas do ermo descampado. Jesús apenas indica, por modos indiretos, a sua procedência do alto, a sua filiação divina, superior e dominante à dos tronos majestosos e mais poderosa que a dos cetos imperiais que regem a vastidão do Universo.

Jesús inculca às imensas multidões sempre e sempre a penitência, o arrependimento, a reforma dos costumes, e escancarando os mistérios de além-túmulo, mostra-lhes a sorte diferente que nessa vida ulterior caberá para sempre aos que, tendo ouvido a sua voz, emendarem os seus vícios, ou, pelo contrário, quizerem continuar, por indolência ou por rebeldia, a série dos seus pecados.

Outra coisa não podiam fazer na sua pregação os discípulos que Êle escolheu para êsse fim, prescrevendo que falassem como Missionários, continuadores da sua missão celestial, sôbre a necessidade da penitência, prégando a todos a sua mesma palavra, como novos precursores, "a toda cidade e lugar onde Êle, depois, havia de ir".

Após a vinda do Espírito Santo, no dia

de Pentecostes, representando na terra toda a autoridade doutrinal de Jesús Cristo, e como Chefe de todos os Apóstolos e de todos os futuros Missionários, São Pedro explica ao povo aquele grande mistério que acaba de acontecer, para que os judeus reconheçam a Jesús como o seu Senhor, e o seu Ungido como Rei e Messias, e termina exortando à penitência e ao batismo, para a remissão dos pecados, aquele grande povo, ali representado por mais de três mil homens, que aceitaram, convencidos e movidos pelo graça, aquele convite à nova vida cristã, e sendo logo batizados, receberam, manifestamente, o dom do Espírito Santo.

A prégação coletiva e seriada às grandes multidões seguiu-se sempre executando na Igreja de Cristo, para exortar o povo à penitência, à reconciliação com Deus pelo arrependimento profundo e a reforma espiritual da vida com o fervor e constância dos primeiros cristãos. E nesse mister tão

sagrado, que foi o do próprio Jesús Cristo na terra, salientaram-se grandes Santos, que a Igreja comemora, e numerosas Ordens e Congregações religiosas que êles fundaram, como São Domingos, São Vicente de Paulo, Santo Afonso de Ligório e o Beato Antônio Claret, ou nelas formaram o seu espírito missionário, como São Vicente Ferrer, Santo Antônio de Pádua, o Beato Diogo de Cádiz e São Leonardo de Pôrto Maurício, declarado por Pio XI Padroeiro das Missões entre os fiéis católicos.

Devem, pois, os cristãos devotos suplicar ao Imaculado Coração de Maria para que nunca faltem, nas igrejas, essas pré-gações extraordinárias, que movem o povo à contrição e, por ela, à reconciliação com Deus, a uma vida cristã conforme aos preceitos de Jesús e a uma preparação condigna para a morte, da qual dependerá a feliz eternidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## O campo e a fábrica

O processo de industrialização de um país não significa que êste abandone as atividades agrárias. Estas podem conviver perfeitamente com as de carácter industrial. Assim o tem entendido todos os países que procuram assegurar-se a normalidade da evolução econômica.

Temos um exemplo, entre muitos outros, nos Estados Unidos. Todos tem a impressão de que os Estados Unidos são uma grande nação industrialista. E, de fato, assim é. O seu potencial de indústrias é formidável. Mas nem por isso a sua agricultura e a sua pecuária deixaram de constituir um dos fatores básicos de sua prosperidade. Alguns dados podem esclarecer o que representa a sua agro-pecuária, dentro do complexo econômica da poderosa República do Norte.

A população norte-americana ultrapassa 130 milhões de almas. Com as possessões atinge 150 milhões. Pois bem: além de sustentar essa enorme população de quasi todo o essencial, ainda são exportados produtos agrícolas pelo valor de mais de 800 milhões de dólares (16 milhões de contos de réis), isto no ano de 1938, pois que, em virtude da guerra, os dados se modificaram bastante.

Mais próxima de nós vamos encontrar a República Argentina, que tira da exploração do solo os melhores recursos de seu engrandecimento econômico. E também a Argentina cuida de acelerar o processo de sua industrialização, sem comprometer a base agro-pecuária de sua economia.

O homem do campo sómente poderá encontrar motivos de estímulo no desenvolvimento industrial do país. Maiores e melhores serão as suas oportunidades de colocação dos seus produtos. A industrialização acarreta inevitavelmente uma elevação do nível de vida e, conseqüentemente, do

poder de consumo das grandes massas populares. Pelas indústrias de transformação, os produtos agrícolas e pecuários valorizam-se, deparando com maiores oportunidades de circulação nos mercados de consumo distantes, tanto do país como do estrangeiro. De outra parte, a produção industrial irá tornar o ambiente rural mais confortável, com melhor equipamento mecânico, tanto para o próprio indivíduo como para os seus labores agrários.

Destas rápidas considerações depreende-se que o homem do campo não precisa abandonar o seu meio, as suas atividades, trocando-as pelo trabalho urbano. A industrialização não visa desviá-lo das suas ocupações habituais e tradicionais. Propõe-se a oferecer-lhe mais amplas perspectivas de prosperidade, vida mais sedutora dentro da tranquilidade bucólica.

Mas, evidentemente, é indispensável que o homem do campo se disponha a modificar a sua mentalidade, a riscar a rotina dos seus métodos de trabalho. A própria indústria é exigente quanto às matérias primas que manipula. E também as massas populares, conforme se vai elevando o seu padrão de vida, se tornam mais exigentes quanto à qualidade e à variedade dos inúmeros produtos da lavoura e de pecuária. É necessário que o homem do campo compreenda nitidamente estas características do tempo moderno e se adapte a essas características impositivas.

A fábrica e o campo não são rivais. Pelo contrário: constituem-se em bons aliados, trabalhando para a prosperidade comum, para o bem estar coletivo, para o progresso geral da nação. Quanto mais se identificarem e se ajustarem nas suas funções e nas suas finalidades, tanto mais ritmado será o desenvolvimento da economia de um povo.

# Meu Cantinho

## Cinema e "fans"

### FANS

A moda agora é ser *fan* e ter *fans*. Isto é, ser fanático e fanatizar. *Fan* se pode definir assim: alguém que se fanatiza por um ídolo qualquer e neste *fanatismo*, como diz o povo, *paga pra ser bobo...*

O cinema de Hollywood é que nos trouxe a praga dos *fans*.

Aquelas deidades malucas do paraíso da futilidade, que convencionaram chamar *estrelas*, e uns *astros* da tela, transtornaram o juízo de nossa gente moça.

Vivem algumas pobres meninas com a cabecinha na Méca ianque do *film*. Só pensam em artistas.

Focinhos sorridentes de *estrelas* em todas as poses, mesmo escandalosas, andam por aí a adornar salas de visitas e dormitórios. Alburns de *fans* recheiados de retratos de toda gente de Hollywood.

Moças que não sabem uma página da História do Brasil e dizem tolices em geografia e gramática, sabem de cór nomes complicados de *astros*, como vivem eles, onde moram, quantas vezes se divorciaram, em quantos *films* já apareceram e até as intimidades da vida de cada um. A cabecinha delas se transformou simplesmente em máquina registradora das futilidades de Hollywood.

Que se pode esperar desta gente para o futuro do lar e da família?

Os Senhores Bispos paulistas traçaram, com felicidade e exatidão, o quadro desta medonha devastação que aí vai fazendo o cinema na alma de nossa juventude.

Não se pode dizer melhor do que eles o que se passa entre nós, o espetáculo deprimente que já nos está a envergonhar perante o estrangeiro.

### SINISTRA INFLUÊNCIA

Eis o qde diz a Pastoral recente do Episcopado paulista:

"E que dizer da sinistra influência do cinema sobre os jovens ardentes e as ingênuas mocinhas? Ele inadapta a mocidade ao seu meio habitual e nacional de vida. Contemplando cenas tentadoras, onde os protagonistas aparecem num ambiente de fausto, riqueza e facilidades — ambiente que não existe em lugar nenhum do globo, a não ser no estúdio onde se confecciona momentaneamente a fita —, os inexpertos jovens aspiram a fazer sua vida idêntica à dos artistas, aos quais julgam nada faltar para a felicidade. Almejam-na dia e noite, multiplicam seus esforços e como jámais o conseguirão — visto porfiarem no enalço de uma simples quimera, — revoltam-se contra tudo e contra todos. Será difícil que se adaptem de novo à realidade e se conformem com o seu estado de vida, e particularmente as moças com a singeleza do seu futuro lar. Cria-se, destarte, na juventude,

certa mentalidade paranóica que bem poderia resumir-se neste absurdo: ausência completa de responsabilidade, mínimo de deveres e trabalhos, máximo de prazeres e riquezas.

A fúria que se apodera de senhoritas e rapazes, quando pela nossa terra passam certos artistas, bem mostra, no seu ridículo deprimente, quanto o cinema lhes chagou fundo a alma. São leviandades que se procura desculpar com sorrisos, por se tratar da mocidade. Mas, entrementes, caríssimos diocesanos, aí está o Brasil a esperar outra coisa de nós. Suas riquezas inexploradas despertam cobiças; sua organização política e social exige a cooperação de todos. E ela a suplicar novas gerações de brasileiros fortes e sadios, morigerados e laboriosos, entusiastas e corajosos, para que possa crescer, progredir, tornar-se um grande país para um grande povo. Não é das salas sensualizadoras dos cinemas que hão-de sair as falanges de patriotas, braços, peito, inteligência e coração do Brasil."

### A FÚRIA DOS FANS

Os Senhores Bispos falam da loucura que se apodera das nossas patricias quando por aqui surge um *astro* qualquer do cinema.

Realmente, é coisa que nos enche de vergonha e nos expõe ao ridículo!

As moças quasi quebraram os braços de Tyronne Powel, no Rio de Janeiro. Arrancam-lhe os cabelos, assaltam-no, como um bando de antropófagos selvagens.

Um artista, por aqui, é alguém de outro mundo, uma espécie de divindade.

Ha verdadeira *fúria* nas jovens brasileiras quando veem um *astro* de Hollywood. Perdem a compostura, o bom senso, a dignidade.

E sabem elas que, depois, os jornais norteamericanos as lançam ao ridículo e os próprios *astros* zombam delas?

Coitadinhas!

E elas não percebem o ridículo em que vivem!

Ora, isto é doloroso, é muito deprimente para a nossa cultura, para a nossa civilização brasileira e cristã!

Veiu em boa hora o protesto de nossos Bispos.

P. Ascânio Brandão

### ESTÁ CRESCENDO

A ilha de Hawaii está aumentando de tamanho. E isso tem como consequência as inúmeras toneladas de lava que o vulcão Mauna Loa lança sobre ela continuamente. Ha alguns anos, a referida ilha formou, em somente duas semanas, dois quilômetros e meio quadrados de rocha, de pouco mais de trinta metros de altura.

Ao cabo de alguns anos, a ação do tempo acabará por desagregar a lava e convertê-la em terra fértil, de onde surgirá abundante vegetação tropical. Essa terra se presta admiravelmente para o cultivo da cana de açúcar.



# Página Feminina

## BOM ANO NOVO!...

**F**ELICIDADES! Bom Natal! Bom Ano Novo! Boas Festas! Bemdito periodo de tempo este, de paz, de fraternidade e de amor, em que os homens se sentem irmandados pelo Bem e pelo desejo da paz e da concórdia universal!

Cruzam-se através das linhas telegráficas os cumprimentos mútuos e as frases expressivas de parentes e de amigos. Pelos espaços, até os céus, esturgem ânsias de felicidade e de paz brotadas de corações quentes de fé que só a suavidade sublime do Presépe sabe insuflar nas almas. E as "Festas" se fazem. E os donativos se repartem evangêlicamente dos que têm muito ou dos generosos que pouco têm para os que nada ou pouco possuem. Todos têm direito às alegrias do Natal do Menino-Deus!... Todos, até os pobrezinhos indigentes para os quais há sempre o presentinho de uma fatiota nova... Até os filhinhos daqueles, que jámais viram um brinquedo durante o ano, têm, nestes dias a sua boneca, o seu carrinho ou o seu cavalinho que a prodigalidade e o engenho dos bons fazem sempre aparecer nos "Natais" de todas as cidades que assim se prezam de o ser.

Felicidades! Bom Ano! Sim, leitoras amigas, é o que nos desejamos mutuamente, é o que desejo sinceramente a vocês, neste alvorecer de uma nova etapa no tempo. Reverdeçam as esperanças de paz sobre a terra, refloresçam os sonhos bons e os anseios puros, ressurgam e se transformem em entusiasmo realizador todas as energias que as decepções e os revezes puderam estiolar durante o lapso de 12 meses que expira.

Ano Novo! Vida nova! Do passado guardemos apenas a experiência que, longe de desalentar-nos ou entristecer-nos, muito nos deve servir, precavendo-nos contra as ciladas do mundo e incentivando-nos o renascer de alma simples e infantil, banhada de luz, cheia de Infinito, como a alminha linda e pura de Jesús-Menino.

Revigoradas na Fé, fortificadas pela experiência de mais um ano, de espírito esclarecido e orientado, compreendendo afinal a futilidade da poeira mundana, calma e consciência, mortos, bem mortos os sonhos que conseguiram, talvez, roubar-nos momentos de paz e tranquilidade, esquecidos os rancores e as ingratidões recebidas, olhos voltados para o novo porvir que se descerra, tenhamos confiança, sim, tenhamos fé nessa felicidade perfeita que se prende ao Céu fruída nesta vida; felicidade terrena para nós e para os nossos, provinda da paz interior e da retidão da nossa conduta, sonhada e alcançada sem perigosos devaneios nem exigências incompatíveis com a nossa humana condição...

Boas Festas! Bom Ano Novo!...

DIAMANTINA MARIA


## CONSELHOS UTEIS

*Como conhecer o peixe fresco.* — Conhecese a frescura do peixe pelos olhos, pelas escamas e pelas guelras. Os olhos devem ser transparentes, as escamas de um brilho forte e a guelras bem vermelhas. Muita atenção com as guelras! Ha negociantes sem escrúpulo que tingem as guelras do peixe com tinta vermelha ou com o próprio sangue do peixe. Deve-se também prestar atenção à rigidez do peixe, pois o peixe estragado fica mole.

★

## NOS DOMÍNIOS DA COSINHA

*Roscas que não precisam forno.* — 2 colheres de sopa de banha; 3/4 xícara de açúcar; 1 ovo; 1/2 xícara de leite; 1 colher de chá de noz moscada ralada; 1 colher de chá de sal; 2 1/3 xícaras farinha de trigo; 2/3 xícara de araruta; 1 colher de sopa de fermento Royal. Bate-se a gordura até ficar mole. Junta-se o açúcar e depois o ovo batido. Junta-se alternadamente o leite e os ingredientes secos, peneirados juntos. Estende-se a massa com o rolo na espessura de 1 1/2 centímetros. Corta-se em rodela, fazendo um furo no centro. Fritam-se na gordura quente até tomarem côr tostada, virando só uma vez. Escorre-se até secarem bem e polvilha-se com açúcar.



## O INSTANTE DA SEMANA

### JANEIRO DE 1942

- DIA 4 — SS. Nome de Jesús. — São Marclano. — São Rigoberto.
- DIA 5 — São Telésforo. — São Simão Estilita. — Santa Emília.
- DIA 6 — † Epifania — Santos Reis: Gaspar, Melquior e Baltazar.
- DIA 7 — São Julião. — São Luciano. — São Reinaldo.
- DIA 8 — São Severino. — Santa Gúdula. — São Teófilo.
- DIA 9 — São Vital. — São Fortunato. — São Juliano.
- DIA 10 — São Gregório. — São Marclano. — Santa Ângela.

# Em sua mensagem de Natal o Papa dirige um novo apêlo em favor da paz internacional

Aconselhado pelo Pontífice o desarmamento progressivo para diminuir as ameaças de guerras futuras — Prognosticado o ressurgimento de um mundo baseado nos princípios de moral

É o seguinte o texto da mensagem de Natal proferida pelo Papa Pio XII ao microfone da emissora do Vaticano:

“Na véspera de Natal, quando todos os joelhos se dobram em adoração ao inefável mistério da bondade de Deus e sua caridade infinita porque deu seu único filho à Humanidade, nosso coração se volta, ardentemente para nossos filhos espalhados sobre toda a superfície da terra. A estrela que guiou os reis Magos ao berço do Redentor recém-nascido ainda cintila fulgurante no céu do Cristianismo, depois de 20 séculos. Os povos podem lutar entre si, mas através das borrascas da Humanidade, a estrela nunca se apagou nem jámais se apagará. A ela pertencem o passado, o presente e o futuro. Essa luz nos diz que nunca devemos desesperar enquanto ela nos enviar os raios benéficos de conforto e de fé inquebrantável. Enquanto ela nos enviar a vida e a esperança, bem como a certeza no triunfo final do Redentor, o que se espalhará em nova torrente de salvação e paz sobre a terra, em glória para todos aqueles que foram elevados à ordem sobrenatural da graça e se podem denominar filhos de Deus, porque nasceram de Deus. Nestes tempos terríveis de guerras turbulentas, somos atingidos pelas vossas máguas e sofremos convosco. Nós, que vivemos como vós mesmos, na ansiedade desse flagelo, que já no seu terceiro ano pesa sobre a humanidade, desejamos vos falar nesta véspera solene, com palavras saídas do nosso coração paternal e enviar-vos frases de conforto e dizermos algo acerca da certeza que nos veiu do berço do recém-nascido”.

## OS PREJUÍZOS DA GUERRA

“Em verdade, caros filhos, se não atingistes um ponto mais elevado do que o mundo da carne, seria difícil encontrar motivo para conforto. Certamente os sinos badalam a mensagem feliz do Natal. A Igreja e os oratórios estão iluminados. Os fiéis regosijam-se. Seus corações e tudo estão em festa, mas a guerra de extermínio possegue. Nos lábios da Igreja está, entretanto, a frase: “Rex Pacificus Magnificatus Est”. O “Rex Pacificus” mostrou-se magnificante. A terra inteira guarda o desejo de conservar sua proteção. Mas éle parece estranho em contraste com os acontecimentos que estão-se desenvolvendo nas montanhas e nas planícies num terrível turbilhão. Milhões de homens e suas famílias são lançados à infelicidade, à miséria e à morte. Certamente, os espetáculos de um tão grande heroísmo na defesa da terra natal e na serenidade em face de tanto sofrimento são admiráveis. As almas dos homens ardem com chamas num holocausto.

Mas, com a angústia que nos dilacera o coração, pensamos nos terríveis choques de armas e no sangue que jorra neste fim de ano. Pensamos no destino infeliz dos feridos e prisioneiros, no sofrimento espiritual e moral, na destruição causada pela guerra aérea contra áreas densamente povoadas e em milhões de pessoas que são atiradas na miséria, enquanto a energia e a saúde de tantos jovens estão sendo consumidas nas privações causadas pelas guerras, as quais aumentam sempre mais as forças produtivas da Humanidade, que por sua vez não podem bastar para acalmar a ansiedade daqueles que encaram o futuro com a preocupação. Deveis tentar, se puderdes, abrir as portas ao bem estar social e político e compreenderdes, então, que as forças do bem e do mal perderão seus contornos confusos e reduzir-se-ão ou desaparecerão por completo. A força do Cristianismo deriva daquele que é a fonte da verdade e da vida e que não fracassou na sua missão”.

## A RAIZ DOS MALES SOCIAIS

“Foi a Humanidade que se rebelou contra o verdadeiro Cristianismo e contra a verdadeira fé da doutrina divina. A Humanidade criou um novo Cristianismo, baseada em sua própria imagem e um novo idolo que não pode salvar e não pode fugir aos pecados da carne de cujos olhos o brilho da prata e do ouro não se afasta. A nova religião é sem alma e as novas almas que surgiram são sem religião. Elas são a própria máscara do Cristianismo sem o espírito de Cristo. Mas, olhemos para a raiz do mal. Sem dúvida, desejamos passar em silêncio o bom trabalho daqueles líderes, que sempre favoreceram êsses métodos que levem ao bem estar do povo, põe em seu devido valôr a civilização cristã e estabelece as relações felizes entre a Igreja e o Estado. Cuidam do casamento e da educação religiosa da Juventude. Não podemos fechar os olhos ante a triste visão do individualismo progressivo, da deteriorização social da negação da verdade, susceptível de distinguir o bem do mal. Espalha-se a anemia religiosa infeccionando numerosos povos do mundo, criando em sua alma, o que nenhum ensinamento religioso ou mitologia internacional possivelmente, preencher. Quando forem examinadas as causas das calamidades presentes, causas que deixam a Humanidade perplexa, pode-se então venturar a opinião de que o Cristianismo fracassou na sua missão. Mas, de onde vem uma tal acusação e quem a faz? Virá ela daqueles apóstolos que foram a glória da Cristandade, daqueles zelosos e heróicos expoentes da fé e da justiça, daqueles pastores e religiosos arautos do Cristianismo, que sofrendo a perseguição do martirologio trou-

xeram à civilização os povos bárbaros e fizeram com que eles se prostrassem devotos diante do altar de Cristo?"

### A DEFESA DO CRISTIANISMO

"Virá essa acusação daqueles homens nobres que iniciaram a civilização cristã e salvaram os remanescentes da sabedoria e das artes de Atenas e Roma, que uniram povos em nome de Cristo, que ensinaram a prudência e a virtude, que ergueram a cruz nos espaços, que elevaram as abóbadas das catedrais, essas réplicas da beleza divina dos monumentos de fé e de piedade e ainda erguem suas torres sublimes e veneráveis em meio das ruínas da Europa? Seriam eles que fizeram essa acusação? Não. O Cristianismo derivou primeiro daquele que é caminho da verdade e da vida, que está conosco e conosco permanecerá até a consumação dos séculos e que não fracassou na sua missão. Os homens é que se rebelaram contra o Cristianismo, que nada mais é do que a verdade e a fé em Cristo, e contra a sua doutrina. Em lugar de se amoldarem ao Cristianismo, com seu próprio desejo, o que nos pode salvar, a despeito das paixões dos desejos carnis e das necessidades do ouro e da prata, criaram uma nova religião sem alma e ficaram com uma alma sem religião. Tudo isso não é nada mais do que uma máscara do Cristianismo morto, sem o espírito de Cristo. Todos esses homens proclamaram, depois, que o Cristianismo fracassara na sua missão. Minemos pois e profundamente a inconsciência da sociedade moderna. Procuremos, portanto, as raízes desse mal. Onde fere ele? Aqui não queríamos, novamente, recusar um elogio à sabedoria daqueles dirigentes que sempre favoreceram ou desejaram e foram mesmo capazes de restaurar em seu verdadeiro lugar de honra, para benefício dos povos, os valores da civilização cristã em suas relações amistosas entre a Igreja e o Estado, para salvaguardar a Santidade do casamento e a educação religiosa da Juventude. Mas, não podemos fechar os olhos à descristianização, tanto individual como social que se desenvolveu da frouxidão moral, num estado geral de fraqueza e acarretou um desmentido franco da verdade e dessas influências, cuja função é iluminar nosso espírito na questão do bem e do mal e santificar a vida da família, a vida particular e a vida pública do Estado. A anemia religiosa como contágio que se propaga, afetou numerosos povos da Europa e do mundo.

Criou nas suas almas um tal vácuo moral que nenhuma organização espúria, nenhuma mitologia nacional ou internacional bastará para encher esse vácuo. É inexato que durante decênios de séculos passados os homens tenham dirigido todos os seus pensamentos para o objetivo jurado de arrancar dos corações dos jovens e dos velhos sua fé em Deus criador e Pai de todos, que recompensa o bem e pune o mal. Nem eles se esforçaram para realizar essa finalidade, com o emprego de processos de mudança radical na educação e na instrução, opondo-se à religião e à Igreja de Cristo e oprimindo por todas as artes e meios, pela difusão da palavra escrita ou falada e pelo abuso dos conhecimentos científicos e do poder político. Porque se o espírito humano se despencasse em confusão nesse

abismo moral, pela sua alienação de Deus, e da Santidade Cristã, não me restaria outra alternativa senão a de devotar os seus pensamentos nos processos e nos empreendimentos do mundo material. Testemunhamos na esfera política a prevalência de um impulso irrestrito para a expansão das novas vantagens políticas com desprezo pelos princípios morais. No campo econômico, o domínio das grandes e gigantescas empresas e monopólios. Na vida social, o desenraizamento e a aglomeração das massas dos povos nas grandes cidades e nos centros industriais e comerciais, bem como a concentração excessiva e desoladora, com todas as suas incertezas e consequências inevitáveis, quando o homem, em grande número, muda de lugar e residência, de país e de fé, de amizade e, finalmente, de inclinações. Resulta daí que o contacto e as relações entre os homens, na sua vida social, assumem caráter puramente físico e mecânico, com o perfeito desprezo por toda a moderação e por toda a consideração razoável. A ordem verdadeira emana de Deus e dele também surge a determinação das relações naturais e sobrenaturais, o que deveria prevalecer em coexistência com a lei e com o amor, quando aplicado por um indivíduo na sociedade. A majestade e a dignidade da personalidade humana e do grupo social particular tornaram-se letra morta, desprezadas e suprimidas pela idéia de que o poder é o Direito. O Direito à propriedade particular tornou-se para alguns sinônimo de exploração do labor de seus compatriotas. Em outros, esse Direito inflamou o espírito de intolerância e do ódio e a organização daí resultante foi convertida numa arma poderosa para ser utilizada em conflito, por partes contrárias, a-fim-de ganharem a vantagem em benefício de seus interesses particulares. Em alguns países, a concepção pagã e anti-cristã do Estado faz com que prenda assim os indivíduos com os seus vastos tentáculos, de forma a privá-los de toda a independência. E isso não ocorre só na vida particular, mas também na vida pública".

### CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

"Hoje podemos ficar surpresos em face de uma tão radical oposição aos princípios do ensinamento cristão ter finalmente se resolvido num violento choque de inimizade interna e externa, abrindo caminho ao extermínio da vida humana e à destruição dos bens do mundo — espetáculo que assistimos agora com tanta tristeza. As infelizes consequências e o fruto das condições sociais que descrevemos — a guerra — longe de restringir essa influência e o seu desenvolvimento promovem, aceleram e elastecem-na, aumentando a ruína e tornando a catástrofe cada vez mais geral. Será errado deduzir do nosso trabalho dirigido contra o materialismo do século passado e da época presente, que condenemos o progresso técnico. Nós não condenamos o que é uma dádiva de Deus, que tanto nós dá o pão do trigo que emerge da flor da terra, como também nos deu as entranhas da terra, desde o tempo da criação do mundo, os tesouros de metais e pedras preciosas a serem trabalhadas pela mão do homem para suas necessidades, para o seu trabalho e o seu progresso. A Igreja mãe de tantas universidades da Europa, continuando na sua missão de exortar e reunir os mais destemerosos mestres da ciência e exploradores



da natureza, não poderia permitir que todos os bens de Deus e a verdadeira liberdade da vontade humana fossem usados de modo a merecer agradecimento e recompensa ou injúria e condenação. Certamente, aconteceu que o espírito e a tendência do progresso técnico, muitas vezes posto em uso, acarretou prejuízos, de modo que agora a tecnologia deve espiar os seus erros como se fosse a sua própria julgadora, produzindo instrumento de destruição, que destróem hoje o que ela própria erigiu ontem”.

### CONTRA O ABUSO DO PODER

“Em face da enormidade do desastre que tem a sua origem nos erros que indicamos aqui, não ha outro remédio senão voltar aos pés do qual gerações inumeráveis, cheias de fé, se curvaram no passado, recebendo a bênção e a força moral para cumprirem integralmente com o seu dever.

O retorno à fé, que ilumina os indivíduos e a sociedade como um todo indicou-lhes os seus respectivos direitos e deveres; é o retorno às sábias e inquebrantáveis formas da ordem social, que tanto nos assuntos internos como externos suporta a construção de eficazes barreiras contra o abuso da liberdade e do poder. Quando a velha ordem ceder lugar à nova, na reconstrução futura apresentará uma porção de valiosas oportunidades para as forças avançadas do bem; mas é preciso, também, lutar contra o perigo de cair no erro que pode favorecer as forças do mal, de modo que se exige prudente sinceridade e amadurecida afeição não sómente em face da gigantesca tarefa a cumprir, mas devido às graves consequências que em caso de fracasso resultaria tanto na esfera material como espiritual. Serão exigidas amplas inteligências e vontades, homens fortes, determinados e corajosos para atingirem os seus objetivos e, sobretudo, devem ter êles consciência de que nos seus planos, deliberações e ações estão animados pelo mais estrito senso da responsabilidade, submissos às leis eternas de Deus. Porque se o vigôr que abala a ordem material não se unir à ordem moral da reflexão e do objetivo sincero, então indubitavelmente veremos processar-se o julgamento de Santo Agostinho. Pois à medida que abandonarem essa senda, à medida que dela se distanciarem, aumentará o seu erro, pois cada vez mais se afastam da sua finalidade. Também não será a primeira vez que os homens, na expectativa de se acharem ao fim da guerra com o laurel da vitória, tenham sonhado em dar ao mundo uma nova ordem, delineando um novo caminho que, na sua opinião, levará ao bem estar, ao progresso e à prosperidade”.

### A COLABORAÇÃO DA CRISTANDADE

“A menos que resistam à tentação de imporem sua própria interpretação contrária aos ditados da razão, da moderação, da justiça e da nobreza do homem, encontrar-se-ão, afinal, desiludidos e espantados, contemplando a ruína das suas esperanças desfeitas e dos seus planos destruídos. A história nos ensina que os tratados de paz, estipulados em condições contrárias aos ditames da moralidade e da genuína sabedoria política, não têm mais do que uma curta existência, revelando e testemunhando, afinal, o erro de cálculo, certamente humano, mas não

obstante fatal. A destruição acarretada agora pela presente guerra é em escala tão vasta que se torna imperativo evitar a nova ruína e uma paz frustrada e enganadora. A fim de evitar tão grande calamidade, é preciso que na formulação daquela paz exista a cooperação com sinceridade de desejos e energia, com a participação não sómente dêste ou daquele povo, mas de todos os povos e de toda a Humanidade. É universal a compreensão de que a causa comum requer a colaboração de toda a Cristandade, em todos os aspectos, religiosos e morais, do novo edifício a ser construído”.

### PRINCÍPIOS DA NOVA ORDEM

“Mas, por isso mesmo, fazendo uso do nosso direito, ou melhor, cumprindo inteiramente o nosso dever nesta festa de Natal, que é um alvorecer de esperanças de paz para o mundo, com toda autoridade do nosso Ministério Apostólico e com fervoroso impulso do nosso coração, dirigimos a atenção e a consideração de todo o mundo para os perigos que residem numa paz ameaçada, agora que devem ser preparadas boas bases para uma verdadeira nova ordem, para a qual se voltam todas as esperanças e os desejos de todos os povos que almejam um futuro mais tranquilo. Esta nova ordem que todo o mundo deseja estabelecida depois dos sofrimentos e ruínas desta guerra, deve ser fundada sobre aquela rocha irremovível e indestrutível — a lei moral, que o Criador manifestou através a ordem natural que traçou com caracteres inapagáveis no coração dos homens, a lei moral cuja observação deve ser cultivada e protegida pela opinião pública de todas as nações e de todos os Estados, com uma tal unanimidade de voz e de energia que ninguém possa duvidar da sua força.

Como um farol luminoso, esta lei moral deve dirigir com a luz dos seus princípios, o curso da ação dos homens e dos Estados e todos êles devem se guiar pelos seus salutaros e frutíferos preceitos, se não quizerem se abandonar à tempestade, até o naufrágio final de todo o seu trabalho e de todo o seu esforço para o estabelecimento da nova ordem. Consequentemente, recapitulando o que tivemos oportunidade de expôr em outras ocasiões, insistimos uma vez mais sobre certas condições essenciais, para uma ordem nacional que seja para os povos justa e duradoura e que seja também uma fonte prática de bem estar e prosperidade. Dentro do princípio da nova ordem, fundado sobre os princípios morais, não ha lugar para a violação da liberdade, da integridade e segurança de outros Estados, pouco importando a sua extensão territorial ou a sua capacidade de defesa”.

### DIREITOS DOS PEQUENOS ESTADOS

“É inevitável que os Estados poderosos, por motivo da sua maior potencialidade e do seu poderio, desempenhem um papel dirigente na formação de grupos econômicos, compreendendo não sómente êles próprios como ainda países mais fracos e menores. É indispensável, entretanto, que no interesse do bem comum, êles respeitem, como todos os outros, o direito que têm aqueles Estados menores à liberdade. Os Estados menores devem ter direito ao desenvolvimento econômico e uma proteção adequada em caso de conflitos entre as nações e aquela neutralidade que

lhes assiste, de conformidade com o direito natural, nacional e internacional. Dessa maneira e sómente dessa maneira, poderão eles obter a parte justa no bem comum e lhes será assegurado o bem estar material e espiritual. Dentro dos limites da nova ordem, fundada nos princípios morais, não ha espaço para opressão franca ou oculta na cultura e nas características idiomáticas das minorias naturais, por meio de dificuldades com restrições impostas aos seus recursos econômicos de limitação ou abolição da sua fertilidade natural. Quanto mais conscientemente o governo de um Estado respeitar os direitos das minorias, mais consciente e eficientemente poderá exigir dos seus nacionais o cumprimento fiel de todas as obrigações comuns a todos os cidadãos”.

#### ACESSO AOS RECURSOS ECONÔMICOS

“Dentro dos limites da nova ordem, fundada sobre os princípios morais, não ha lugar para este egoísmo frio e incalculado, que tende a entesourar os recursos econômicos e materiais, destinados ao uso geral em tal extensão, que as nações menos favorecidas pela natureza não tenham acesso a eles. Nêsse ponto, é para nós fonte de grande consolação termos admitido a necessidade da participação em todas estas riquezas naturais da terra, mesmo daquelas nações que em cumprimento dêstes princípios pertencem à categoria de doadores e não das que recebem. É, entretanto, preciso que, de acôrdo com êstes princípios e cuidados, a solução da questão, tão vital para a economia do mundo, viesse metodicamente, por etapas fáceis, com as garantias necessárias, decorrentes das lições úteis, fornecidas pelas omissões ou erros passados. Se desde o início, êste ponto não fôr corajosamente tratado, ficará uma raiz profunda, que acarretará maiores dissensões e rivalidades que poderão, eventualmente, ocasionar novos conflitos. Deve-se observar, entretanto, o quão estreita e satisfatoriamente a solução dêste problema liga-se ao outro ponto fundamental, que abordaremos mais adiante. Dentro dos limites da nova ordem, fundada sobre os princípios morais, uma vez eliminadas as fontes mais perigosas de conflitos armados, não haverá lugar para a guerra total ou para a louca corrida armamentista. A calamidade mundial, com a ruina econômica e social, a dissolução moral e o colapso que se seguiriam, deve ser evitada de tal maneira que não possa envolver a raça humana uma terceira vez. A-fim-de que a Humanidade possa ser salva dêsse infortúnio, é essencial proceder com sinceridade e honestidade, a-fim-de se ter a limitação de armamentos. A falta de equilíbrio, acarretada pelos armamentos exagerados nos Estados Poderosos e os armamentos limitados dos países mais fracos, é uma ameaça à harmonia e à paz entre as nações e requer que um limite amplo de prudência exista entre a produção e a posse de armas ofensivas. Em proporção ao grau relativo ao desarmamento, devem ser encontrados os meios apropriados, honrosos e eficientes, ou ser encontrada uma fórmula que goze, mais uma vez, da sua função vital e moral das resoluções jurídicas entre os Estados. Essa fórmula passou por muitas crises grâves e sofreu violações inegáveis no passado, bem como a incurável falta de confiança entre as várias nações e os seus respectivos dirigentes”.

#### OBSERVÂNCIA DOS TRATADOS

“Para procurar erguer a confiança mútua, é necessário o estabelecimento de uma certa instituição que mereça o respeito geral e que se dedique à nobre tarefa de garantir a observância sincera dos tratados e à promoção de acôrdo com os princípios da lei e da equidade das correções e revisões necessárias a êstes tratados. Todos nós estamos concios das dificuldades tremendas que devem ser dominadas, do poderio quasi sobrehumano, da boa vontade exigida de todas as partes, para que seja felizmente concluída a tarefa dupla que acabamos de expôr. Mas êsse trabalho é tão essencial a uma paz duradoura, que nada deveria impedir os estadistas responsáveis de executá-lo, cooperando com a melhor boa vontade, de maneira que, com o espírito nas vantagens que seriam ganhas futuramente, eles estariam em posição de triunfar sobre as dolorosas recordações similares, que no passado destinaram-se ao malogro, e não serão intimidados pelo conhecimento da força gigantesca, exigida para a realização do seu objetivo. Dentro do limite de nova ordem, fundada sobre os princípios morais, não ha lugar para perseguições á religião ou à Igreja. De fé viva em Deus pessoal e transcendente, jorra uma força moral e inquebrantável que acompanha todo o curso da vida. Essa força não é sómente uma virtude; é também a porta divina pela qual todas as virtudes entram no templo da alma e constitue um caráter forte e tenaz, que não enfraquece diante das exigências rígidas da razão e da justiça. Essa força sempre mantém a verdade. Deve ser mesmo mais evidente, que se exija de um estadista como dos mais humildes de seus concidadãos o máximo da coragem e de força moral, para a reconstrução da nova Europa e do mundo, sobre as ruínas acumuladas pela violência da guerra mundial, pelo ódio e pela acerba desunião entre os homens”.

#### OS PROBLEMAS DE APÓS-GUERRA

“Quanto aos problemas que se apresentarão após a guerra, de forma mais agúda do que nunca, os nossos predecessores e nós mesmos, apresentámos princípios para a sua solução. É preciso, contudo, não esquecermos que êsses princípios podem ser seguidos inteiramente e produzir os seus frutos unicamente se os estadistas e o povo, os empregadores e empregados, estiverem animados pelo temor a um Deus pessoal, legislador e juiz, a quem um dia deverão prestar conta de seus atos. Se de um lado a incredulidade que se ergue contra Deus, legislador do Universo, é o inimigo mais perigoso da nova ordem, de outro lado, todo homem que crê em Deus é contado entre os seus partidários e paladinos. Aquele que tem fé em Cristo, em sua divindade, em sua lei, em sua obra de amor e fraternidade entre os homens, concorrerá com uma contribuição particularmente preciosa para a reconstrução da nova ordem social. De muito mais valor, consequentemente, será a contribuição dos estadistas que se mostram dispostos a abrir as portas e a aplaçar o caminho para a Igreja de Cristo, de maneira que, livre e desimpedida, a sua influência sobrenatural deve pesar na conclusão de paz entre as nações e possa cooperar com zelo e amor, na tarefa imensa de encontrar remédios para as calamidades que a guerra deixará no seu sulco.

Por êsse motivo, estamos incapacitados de

dizer porque em algumas partes do mundo numerosas disposições legislativas barram o caminho à mensagem de fé cristã, enquanto a propaganda contrária encontra o campo amplo e livre. A Juventude é afastada da influência benéfica da família cristã, afastada da igreja, educada no espírito contrário aos ensinamentos de Cristo e imbuída de ideais e práticas anti-cristãs, de maneira que o trabalho da igreja no cuidado das almas e nas empresas constitui um fardo para a consciência. Todas estas formas de oposição resoluta, longe de terem sido mitigadas ou eliminadas no decorrer da guerra, tornaram-se mais fortes sobre muitos pontos-de-vista, porque tudo isto continua em meio ao sofrimento da época presente e serve de comentário ao oportuno sobre o espírito que anima os inimigos da igreja, impondo aos fiéis, que já arcam com muitos sacrifícios, um fardo da amarga ansiedade para as suas consciências. Amamos — e apelamos para o testamento de Deus — com o mesmo afeto a todos os povos, sem exceção, a-fim-de evitar até a aparência de sermos movidos pelo partidatismo, mantivemos até agora, as maiores reservas. As medidas dirigidas contra a Igreja e os fins desta são de tal natureza, que nos vemos obrigados, em nome da verdade, a mencioná-las para evitar o perigo de um mal entendido infeliz entre os fiéis”.

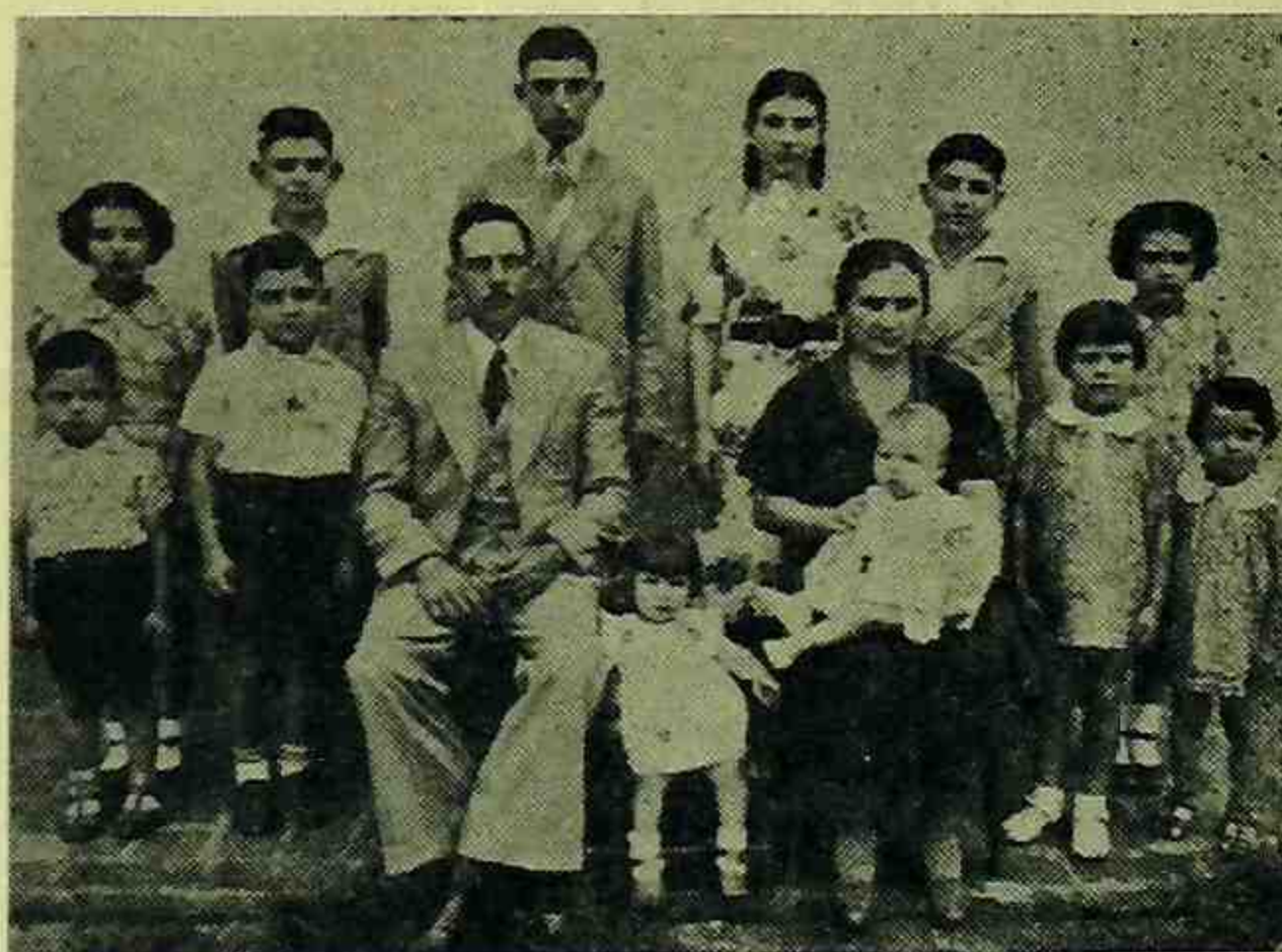
#### APÊLO EM FAVOR DA PAZ

“Hoje, meus amados filhos, o Deus homem nasceu numa mangedoura para restituir ao homem a grandeza que este perdeu por sua própria culpa e para novamente colocá-lo no trono da liberdade, da justiça e da honra, que séculos de inverdade lhe negaram. Os alicerces desse trono serão um Calvário. Não estará enriquecido com ouro ou prata, mas com sangue de Cristo — sangue Divino — que correu durante 20 séculos e que, ao se purificar, consagrar e santificar os filhos da Igreja, toma o brilho dos céus. Ó Roma Cristã, esse sangue é tua vida!

Por causa desse sangue és grande e mesmo as ruínas antigas de tua grandeza pagã aparecem sobre uma luz nova e o Codicílio da sabedoria jurídica dos traidores e dos Césares é purificado e consagrado. Tu és a mãe da mais elevada e mais humana justiça que te honra aqui e aos que ouvem a tua voz. Desde esse centro de Roma, rocha e mestre da Cristandade, desde essa cidade chamada eterna, por causa da sua relação com o Cristo vivente, antes do que por sua associação com a glória efêmera dos Césares, desde essa Roma em nossa intensa e ardente ansia de bem estar para os indivíduos, nações e para toda a humanidade, dirigimos nosso apêlo a todos, suplicando e exortando para que não tarde o dia em que para todo e sempre cessem as hostilidades contra Deus e Cristo, as quais arrastam o homem à ruína temporária e eterna. Prevaleça uma consciência mais religiosa e um objetivo novo e alto e que nesse dia brilhe esplendorosamente, sobre uma nova ordem entre os homens a estrela de Belém, heraldo de uma nova ordem que leve toda a humanidade a cantar com os anjos: “Glória a Deus nas alturas” e proclame como doação finalmente concedida pelos céus às nações da terra a “Paz para os homens de boa vontade”.

Da alva daquele dia, com que alegria nações e governantes estarão livres do temor dos perigos insidiosos do conflito, transformando a

espada cega pelo uso contínuo contra nossos semelhantes em arados com que trabalhar os campos férteis da terra sob o sol, arrancando-lhes o pão cotidiano, húmido agora com o suor de sua fronte, mas não já empapado em sangue, lágrimas e penas. A espera desse dia feliz e com a prece ardente em nossos lábios, enviamos nossas saudações e nossa bênção a nossos filhos em todo o Universo. Lançamos nossa bênção mais generosa sobre esses padres, religiosos e leigos, que estão curtindo sofrimentos e angústias, por causa da sua fé. Desça ela sobre todos aqueles que embora não sejam membros do corpo visível da Igreja católica, estão próximos de nós pela sua fé em Deus e Jesús Cristo e compartilham conosco nossos pontos de vista a respeito da paz e dos seus objetivos fundamentais. Caia ela com acentuada ternura sobre todos aqueles que estão gemendo sob o peso da aflição e da angústia, neste cruel momento que atravessamos. Seja ela compartilhada pelos soldados que se encontram em armas, levando remédio aos feridos e enfermos, conforto aos prisioneiros, aos expulsos de sua terra natal, aos que estão longe de seus lares e de suas afeições, aos deportados para terras estrangeiras, aos milhões de desgraçados que estão constantemente sofrendo os horrores da guerra. Seja ela um bálsamo suave para todos os pesares e todos os infortúnios e um consólo poderoso para todos os sofredores e necessitados, que esperam uma palavra amiga que possa infundir em seus corações coragem e um confortante sentimento de compaixão e assistência fraternal. Finalmente, descanse nossa bênção sobre aqueles cujas mãos se estendem com espírito generoso e de sacrifício inexaurível para nos fornecer os meios que nos permitam enxugar as lágrimas e aliviar a pobreza de muitos, especialmente das vítimas mais desgraçadas e abandonadas da guerra, e, desta maneira, fazer com que elas percebam como a bondade divina tem sua alta e inatingível revelação nesse infante da mangedoura que, com sua pobreza, quis fazer-nos ricos a todos e nunca cessa em suas vicissitudes temporárias e em sua infelicidade de viver e tem sua identificação prática na igreja. A todos damos, com profundo amor paternal e do fundo do nosso coração, a bênção apostólica”.



JUNDIAÍ

Sr. Luiz Aiello e família, favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (10)



A inteligência é um farol ou uma tolda: depende do cerebro que dela faça uso.

Porém, se não tinha grande entendimento, em troca D. Benigno possuía bons sentimentos, que, como já disse o poeta, si não são sóis, são belas estrelas fixas.

Raras vezes, no pequeno círculo de suas relações, pedia conselhos; não por desprezar o voto alheio, mas por não vacilar nunca em uma resolução. Se não era capaz de um heroísmo, também não deixava de praticar todo o bem possível.

Olhava as paixões dos homens como enfermidades, lastimando-as, sem escandalizar-se; sua benevolência e bondade tudo perdoava e atenuava, embora seu comportamento exemplar lhe desse direito à severidade.

Além disso, D. Benigno era portador de uma qualidade que hoje vai desaparecendo de todas as classes sociais: a de ter grande apreço e estima pelos homens e pelas cousas. Daí acontecia que, sem malícia nem pretensões, recebia êle o reflexo da luz que a outros dirigia.

Dedicava verdadeira afeição à sua senhora, a Assistente, a quem tantos benefícios devia, e era considerado êsse carinho como uma das mais perfeitas virtudes de D. Benigno.

## CAPITULO IV

No dia seguinte, como de costume, a Assistente levantou-se às sete horas e foi à igreja. Ouviu duas missas, perguntou ao sacristão pelo Vigário, que se achava ligeiramente adoentado, examinou detidamente um altar que cuidava, rezou suas orações, repreendeu um menino que estava irreverente no templo, deitou sua espórtula no cofre das almas, deu algumas esmolas a pobres que aguardavam a sua saída e entrou em casa com o coração leve, como quem começa o dia santificando-o com a oração e com as boas obras.

Passou à sala de jantar, onde lhe foi servido frugal almoço. Dirigiu-se depois a uma salinha, que precedia a sua alcova, onde encontrou, sobre uma mesa, vários papeis e cartas, que D. Benigno se pôs a ler. Eram convites, participações de casamentos, de mudanças de residências, de nascimento e falecimentos. Entre estas, a de um homem honrado e bom que deixava sua pobre viúva em situação embaraçosa.

— Vou até lá, disse a bondosa senhora. Quero ir cedo para chegar antes do enterro.

E ia levantar-se, quando D. Benigno a deteve, mostrando-lhe uma carta de seu advogado, sobre uma demanda que tinha em Madrid.

— Não tenho tempo de ouvi-lo, disse a Assistente. Vou ver a pobre viúva.

E dizendo isto se pôs em pé.

— Senhora, exclamou D. Benigno, preocupado depois da leitura da carta, perdemos a causa! Escute-me vossa excelência.

— Não, respondeu a senhora com a mesma serenidade, já disse que não tenho tempo a perder.

— Porém, senhora, prosseguiu D. Benigno, diz o advogado que devemos apelar para o Conselho.

— Deus me livre! respondeu a Assistente.

— E por que, senhora?

— Em primeiro lugar porque destesto os pleitos e, portanto, estimo que êste termine, ainda que o perca; em segundo lugar, ouvi dizer que o apelante é necessitado e nós somos ricos; em terceiro, porque quando os juizes condenam é porque teem razão. Portanto, deixemos as coisas como Deus as dispôs.

Deu a Assistente alguns passos para sair, porém D. Benigno exclamou, cheio de angústia:

— Estamos condenados também a pagar as custas! Como ha de ser?

— É abrir o cofre e tirar o dinheiro! Não ha azeite bastante nos depositos e trigo em quantidade nos celeiros? Pois venda-os!

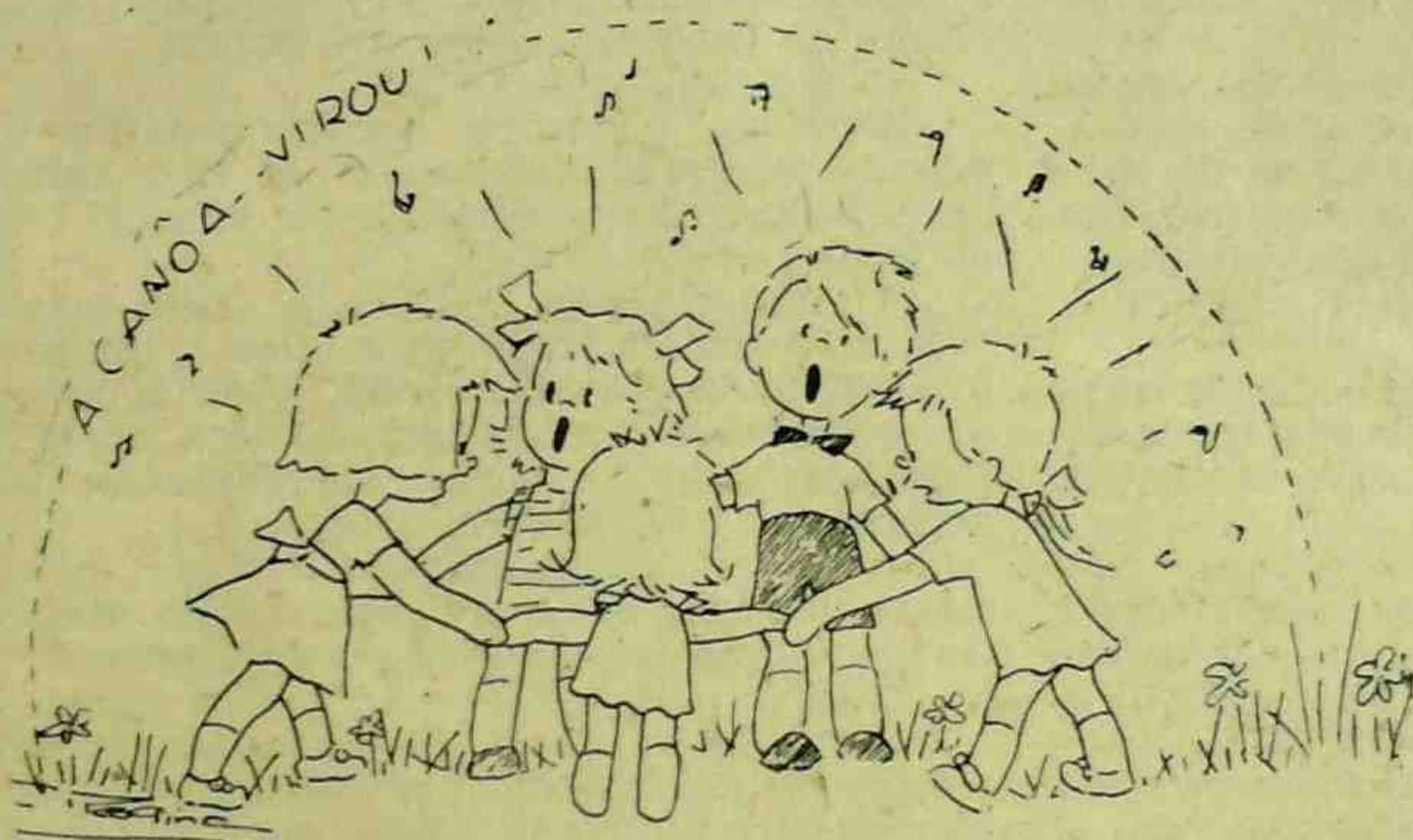
— Vender por necessidade de dinheiro?! exclamou escandalizado D. Benigno, que era tão bom como zeloso administrador. Não, senhora, não! Os preços estão em baixa e não é por falta de dinheiro no cofre. Não digo por isso: é que as contas são exorbitantes! Olhe vossa excelência!

(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)



É preciso  
saber  
brincar!...

**A**S férias são sempre bem-vindas. Elas chegam depois de muitos dias de estudos, e nada mais justo que os pequenos escolares descansem depois de um ano inteiro de trabalhos.

Nesse tempo, os dias se sucedem cheios de alegria. Até a natureza fica em festas. Os primeiros dias do verão já chegaram e puseram uma nota alegre nos parques e nos jardins banhados de sol...

As férias chegaram e agora vocês, meus pequenos amiguinhos, têm uma única preocupação: brincar. Brincar sempre e sem descanso... No entanto, é preciso saber brincar, para que vocês tirem todo proveito desses dias ditosos que chegaram.

Os brinquedos barulhentos, as partidas de bola devem ser jogados no quintal, onde há mais espaço e onde se pode correr mais à vontade. Aliás, de preferência vocês devem brincar ao ar livre, evitando as disputas e as rixas, que sempre trazem más consequências.

Ha dias, estive observando um grupo de crianças que se dispunham a brincar na calçada. A confusão não podia ser maior. Tratava-se de jogar uma partida de bola e não havia possibilidade de chegarem a um acordo. Todos gritavam, todos falavam ao mesmo tempo, todos queriam os mesmos parceiros. E, como era natural, ninguém se entendia...

É preciso evitar estas cenas. As crianças bem educadas devem saber brincar.

Ha tantos jogos e passatempos interessantes para estes dias de férias! Jogos e pas-

satempos que se tornarão ainda mais interessantes si vocês souberem brincar.

As férias também devem ser aproveitadas para um descanso. Vocês devem descansar.

Você, que foi para essa praia bonita, de onde se avista o mar azul, deixe por um momento o seu balde cheio de areia. Largue da pazinha, que tantos túneis já fez, e descanse.

Deite-se, por uns instantes, na esteira macia que a mamãe estendeu para você. O dia tem muitas horas, e você terá ainda muito tempo para brincar e saltar...

Você também, que foi para o campo e fez longas caminhadas pelas montanhas e pelos prados cobertos de flores, recoste-se na cadeira de lona que está no alpendre e verá que bom! Isso reforçará suas forças e você estará logo depois com mais vontade de brincar...

É preciso também que vocês não se esqueçam de ser obedientes. Si as mamãezinhas dispuserem algumas horas do dia para alguma coisa mais séria, acatem suas ordens com ternura e boa vontade. As mães sabem o que fazem e sempre procuram o bem para os seus filhos. Si vocês estudam música, aproveitem algumas horas e adiantem-se nesse estudo.

Façam alguma coisa de bom! Procurem ajudar os mais velhos em pequenos serviços que nada custam e evitem aborrecê-los com disputas e queixas. Saibam gozar suas férias! Saibam brincar!... E assim, estes dias inesquecíveis se tornarão ainda mais felizes e risonhos.

*Regina Melillo de Souza*

# Conto de Natal



RAIOS eram os viajantes que se encaminhavam para Belem; a noite aproximava-se e um pequeno grupo em atrazo procurava apressar-se, afim de alcançar a cidade antes que as trevas a envolvessem, tornando perigosa a passagem da montanha.

Na entrada de uma caverna, praticada num rochedo, meio-deitado num punhado de palhas sêcas, um homem, ainda moço, de feições trigueiras, olhar brilhante, barba negra, vestido com uma túnica de pele de camelo, coberto com um capote de burel, prestava grande atenção aos lamentos que saíam do fundo da gruta.

De-repente estremeceu. Um grito gutural partira do cimo do rochedo, sinal de rebate, sem dúvida; porque fê-lo recordar-se de seus punhais e deitar, na cabeça, o comprido véu dos orientais, ao mesmo tempo que, afrontando as urzes da estrada, dirigiu-se para a cidade.

Chamava-se Silas; era chefe de uma quadrilha de salteadores, tendo por mister atacar as caravanas e apoderar-se do que de melhor levavam.

O sinal fôra dado por seus sequazes, e não foi sem admiração que os encontrou cercando um viajante, acompanhado de uma jovem senhora, que parecia esgotada pela fadiga. A pobre montada que traziam ficara alguns passos mais atrás, pastando, tranquilamente, as poucas ervas dêsse terreno pedregoso.

— Que ha de novo? perguntou Silas, aparecendo súbitamente.

— Ha, disse um da quadrilha, que esta gente que aqui está é mais pobre do que nós e seria uma infâmia tirar-lhes o pouco que levam.

— Ora! falas dêsse modo porque és galileu como êles e os protejes, gritou outro bandido.

— Silêncio! ordenou o chefe com voz forte, e aproximando-se do estrangeiro, perguntou: Quem és? De onde vens? Para onde vais?

O viajante, a quem eram feitas estas perguntas, vestia com muita pobreza; olhando para os que o rodeavam com toda doçura e calma, respondeu a Silas:

— Sou José, de Nazaré; vou a Belem para cumprir o édito de Cesar.

— Que recursos tens? Quais as tuas provisões de viagem?

O estrangeiro tomou uma bolsa de couro que trazia à cintura e depositou-a entre as mãos do que o interpelava. Êste abriu-a, interrogando:

— Ê tudo?

— Sim, é tudo.

Depois, José, de um sacco que o seu burrinho levava às costas, tirou alguns figos secos e pães cozidos na cinza.

— Ê tudo? perguntou Silas de novo.

— Ê tudo, respondeu plácidamente José.

A jovem senhora conservou-se um pouco afastada durante a conversação; Silas quis encaminhar-se para ela, mas recuou, como que deslumbrado, e disse a José:

— Fico com a tua bolsa, dando-te a minha em troca; não terás que lastimar-te.

O homem de Nazaré, erguendo a fronte respeitável, articulou com brandura:

— Obrigado pela tua oferta generosa, porém não me é lícito guardar mais do que a retribuição de meu trabalho.

Silas empalideceu e, entregando a José o que a êste pertencia, respondeu:

— Tens razão!

\* \* \*

Os dois misteriosos personagens continuaram o caminho e Silas voltou à caverna. Nela os gemidos aumentavam e uma mulher, saindo-lhe ao encontro, disse aflitissima:

— Êle vai morrer!

Silencioso e sombrio, o chefe penetrou na morada selvagem seguido por sua companheira, e, lentamente, a escuridão se tornava ainda mais densa.

A noite estendeu, afinal, o negro manto pela natureza em repouso e Silas reapareceu à margem da estrada; então, levou à boca a sua corneta de prata e, sem demora, como se tivesse surgido de dentro dos rochedos, um homem apareceu-lhe em frente.

— Vai a Belém, ordenou o chefe; informa-te do lugar em que descansam os viajantes que ha pouco prendeste e vem dizer-mo!

O servo partiu e Silas entrou na gruta.

Numa cama de folhas sêcas um menino estorcia-se nas derradeiras convulsões; a mãe banhava-lhe a fronte lívida, enquanto o pai voltava-se, para não vê-lo.

O pobre pequeno nascera disforme; sua estrema fealdade, unida à lepra que o consumia, tornava-o objeto de horror, e, muitas vezes, o pobre Silas dissera à mulher:

— Seria preferível que morresse!

Agora, eis que em sua alma brotava a rósea flor da esperança; não ousava expressá-la, temendo enfraquecer a idéia que lhe infundia alegria indizível.

— Êste homem e esta mulher, pensava êle, tão grandes em sua indigência, tão calmos no perigo, devem pertencer à linhagem dos deuses em visita ao globo terrestre! São muito superiores aos bens dêste mundo, que desprezam; são inacessíveis aos males e desconhecem o medo. Levar-lhes-ei meu filho: talvez tenham o segredo de salvá-lo, de curá-lo, pois que teem o dom de inspirar conforto aos que deles se acercam!

As horas corriam. Ester não compreendia o silêncio e a imobilidade que notava em seu marido, enquanto ela se entregava às amorosas demonstrações de sua ternura materna.

O mensageiro voltou, dizendo:

— Os estrangeiros não acharam pousada dentro da cidade.

— Vai buscá-los onde estiverem e que venham contigo!

— Não posso: as portas da cidade estão fechadas; passaram a noite no lado oposto; acharam abrigo na estrebaria de Simeão.

— Mulher, ordenou Silas, toma a criança e acompanha-me!

Foram obrigados a dar uma grande volta, afim de chegarem ao lugar mencionado.

De chofre, apareceu-lhes, por cima da co-

PARA 1942 — NÃO DEIXEM DE ADQUIRIR:

# Folhinha do S. Coração de Jesús

(DE DESFOLHAR)

É a folhinha preferida do público brasileiro. Preciosa *bússola cristã* através dos dias do ano. Suas informações litúrgicas e religiosas são completas. Para o lar brasileiro é verdadeiro informador também quanto ao lado prático, apresentando grande variedade de utilidades para a cozinha, para a horta e o pomar, para a oficina e a escola. O cromo é valiosa obra de arte da autoria do Prof. Carlos Oswald, da Academia Nacional de Belas Artes. — Quantos exemplares deseja V. S.? Pois é belo artigo de presente para amigos e conhecidos.

## PREÇOS ATUAIS:

1 ex.	3\$500	— pelo correio	. . . . .	4\$500
10 exs.	30\$000	— ”	” . . . . .	32\$000
20 exs.	56\$000	— ”	” . . . . .	60\$000
50 exs.	132\$000	— ”	” . . . . .	140\$000
100 exs.	250\$000	— ”	” . . . . .	266\$000

Para maiores quantidades, peçam a tabela.

**NOTAS:** 1) A remessa de 1 ex. facilmente chega a destino danificado. É preferível encomendar logo dez exs., que chegam perfeitos em pacote. — 2) Cada série de 10 exs. dá direito a um coupon numerado, afim de participar do sorteio de bons livros no valor global de 1:000\$000. — 3) Quem adquirir 100 ou mais exemplares, terá grátis a impressão de dizeres no cromo.

Pedidos à EDITORA VOZES LTDA. — Petrópolis — E. do Rio — ou a qualquer boa livraria do país.

lina, uma esteira de luz, banhando os campos e a estrebaria; harmonias celestes difundiam-se nos ares e, nesse movimento de paz e claridade, nesses cânticos de glória, viram e ouviram os anjos do Senhor.

O menino, que Ester carregava, estremeceu ligeiramente e cessou de gemer.

A mãe pensou que tivesse morrido, entretanto sua alma não se entregou aos excessos da dor, e, sem saber por que, murmurou:

— Vamos mais depressa! Os cânticos cessaram e a grande e suave claridade extinguiu-se!

Alguns pastores, carregando fachos, encaminhavam-se para o estábulo.

Silas e a mulher seguiram suas pegadas, e quando a tropa, muito satisfeita, deixou a gruta, eles se apresentaram com timidez e humildade. Viram o estrangeiro e sua companheira; esta cercava de cuidados um recém-nascido que dormia entre seus braços maternos, enquanto o velho colocava um pouco de palha seca no presépio, para fazer um berço.

Sem refletir mais, Silas tirou o manto em que se envolvia e depositou-o na palha, para dulcificar o leito do menino, e, ao reflexo da lâmpada suspensa no rochedo, contemplou a criança e a mãe.

— Quem és tu, mulher? Como se chama teu filho? perguntou, dobrando o joelho.

— Chama-se Jesús e eu sou Maria.

Por um momento, Silas hesitou. Como mostrar a sua miséria, a fealdade disforme de seu filho a esta mãe admirável, perdida na contemplação de uma beleza radiosa?

Maria colocou Jesús sobre o manto de que

se despojara o homem culpado e suplicante.

Entreabrindo o véu que envolvia o pequeno moribundo, Ester entregou-o a Silas, que o mostrou a Maria.

A Virgem tomou este gélido corpinho, compreendendo que a humanidade criminosa e recalcitrante estava representada nessa criança, assim como a santidade onipotente e misericordiosa escondia-se em Jesús; sentiu que era a Mãe da Esperança, da Misericórdia e do Amor.

Deitou o menino, que julgava morto, no berço da vida, e retomou Jesús entre os braços.

— Tira o teu manto, disse ao chefe dos bandidos, embrulha nele o teu filho e, de agora em diante, caminha na presença do Senhor!

Quando Silas e Ester voltavam, um ligeiro grito fê-los estremeecer.

Aos primeiros fulgores da aurora, o morto despertava.

Pararam tremulos; o homem sentou-se no rochedo e tirou o manto.

Seria realmente seu filho o entesinho que lhe estendia os braços?

Nos olhos negros e tranquilos do menino não se viam lágrimas, o corpo não apresentava o mais pequeno defeito, a lepra que lhe cobria o rosto havia desaparecido.

Encostada ao ombro de seu marido, a mãe extasiava-se em muda contemplação.

Ambos guardavam silêncio, receiosos de despertar, talvez, de um sonho tão agradável, e nas suas faces rudes e sombrias as gotas do pranto desceram, uma a uma.

Y. D'Isne

# GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria  
O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	{	Preparatórios . . . . .	850\$000
		Ginasial . . . . .	1:000\$000

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## FOLHINHAS PARA 1942

Folhinha das Missões . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Folhinha de Santo António . . . . . 4\$000

Pelo correio mais 1\$000

Almanaque N. Sra. Aparecida . . . . . 5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

## NUNCA ESTÁ manhoso!

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super-excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e cálcio, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



## CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS